

INFLUÊNCIA DO PISOTEIO ANIMAL NA COMPACTAÇÃO DO SOLO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

NOME DOS AUTORES: CRIVELLI, João Victor Souto¹ (crivelli879@gmail.com); MONTEIRO, Felipe das Neves² (felipeuems@gmail.com); PANACHUCKI, Elói³ (eloip@uems.br)

1 - Acadêmico de Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

2 - Doutorando em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

3 - Docente do curso de Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O Cerrado ocupa uma área de 203,4 milhões de hectares do território brasileiro e tem sofrido constantes alterações em sua vegetação natural. Cerca de 40% de sua área já foi modificada, a conversão de áreas nativas em pastagens alavancou a produção bovina e, o Brasil é atualmente o maior produtor de carne bovina do mundo e o 4º maior produtor de leite de vaca. Não obstante, a degradação das pastagens tem sido um dos principais obstáculos da pecuária brasileira, por ser desenvolvida basicamente em sistema extensivo, afetando diretamente a sustentabilidade do sistema produtivo. A compactação no solo torna-se um problema comum em áreas de pastagem, principalmente pela elevada pressão exercida pelo peso dos animais na camada superficial do solo quando não manejados corretamente. Assim, este trabalho teve como objetivo comparar duas áreas com diferentes taxas de lotação animal e avaliar o efeito que isso causaria na compactação do solo. O experimento foi realizado na área de pesquisa em bovino de corte da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Aquidauana, onde foram coletadas amostras de solo de 0-0,2m de profundidade em uma área com 2,7 U.A e em outra com 3,0 U.A. Para a análise da influência do pisoteio animal na superfície do solo em sua compactação, foi utilizado o Soquete CBR Proctor, cujo ensaio consistiu em compactar uma amostra de solo dentro de um cilindro com peso conhecido, com volume aproximado de 1000 cm³, em três séries sucessivas, com a aplicação de 26 golpes por série, a uma altura de queda de 30 cm. O ensaio foi finalizado após se obter 2 pontos abaixo da umidade ótima de compactação. Os resultados mostraram que, apesar da diferença na taxa de lotação ter sido baixa (0,3 U.A), a área com menor taxa de lotação apresentou valores inferiores de densidade máxima, que comprova que com uma menor taxa de lotação proporciona uma menor compactação do solo. Observando os valores de densidade relativa obtidos, nota-se que ambos os tratamentos encontram-se próximos a um alto nível de compactação, o que pode ser explicado pelo pisoteio animal na superfície do solo.

PALAVRAS-CHAVE: Compactação do Solo, Pisoteio animal, Soquete CBR Proctor

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de iniciação científica.